



ESTADO DO TOCANTINS  
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

# Orientações Pedagógicas do 3º ano

## 3º bimestre





**ESTADO DO TOCANTINS  
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORA PEDAGÓGICA  
Wilma Alves Amorim Marinho**

**COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO  
Joelma Batista Rodrigues**

**COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO  
Luanna dos Anjos Lima**

**COORDENADORA DA EJA E ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS  
FINAIS) E FORMAÇÃO  
Lucilma Santana Ferreira da Silva**

**COORDENADORA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E  
FORMAÇÃO  
Maria Martins de Moura**

**COORDENADORA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO  
Angélica Alves da Silva Pugas**

**ORIENTADORA DE ESTUDO**

**Antuniêta Sousa Araújo**

<b>DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO - 3º BIMESTRE</b>			
<b>EIXO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>SUGESTÕES PEDAGÓGICAS</b>
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>(EF03LP11).</b> Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando	Leitura e compreensão de textos injuntivos: receitas e instruções de montagem.  Planejamento e produção colaborativa: receitas e instruções de montagem.	<p>Gênero textual: Receita culinária- É um texto que vai oferecer a quem lê as instruções para fazer alguma coisa. No caso de uma receita culinária, ela apresenta duas partes claras: Ingredientes ( lista de coisas que será utilizada na receita) e Modo de Fazer – Explicação passo a passo de como preparar o alimento).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar a sala em círculo, permitindo que os alunos possam ficar à vontade e consigam manter contato visual com o professor (a) e com toda a turma.</li> <li>• Iniciar explicando que conhecerão um tipo de texto muito importante e que serve para nos ensinar como os alimentos podem ser preparados.</li> <li>• Escreva em um cartaz, atividade xerocopiada ou projete por meio do recurso multimídia, a receita de uma salada de frutas. Tente escolher uma receita que traga, além do texto, uma imagem a fim de serem trabalhadas as diferentes linguagens.</li> </ul> <p style="text-align: right;"><b>Receita de uma salada de Frutas</b></p>

	<p>palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa</p> <p><b>EF03LP14)</b></p> <p>Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-</p>		<p><b>Ingredientes</b></p> <p>1/2 mamão picadinho 1/2 melão picadinho 1 maçã grande com casca picadinha 2 bananas em rodela e depois cortadas ao meio Suco de 3 laranjas</p> <p>Modo de preparo</p> <p>Modo de preparo: <b>30min</b> Misture todas as frutas com o suco de laranja (exceto a banana). Coloque a banana apenas na hora de servir a salada, pois ela fica estraga facilmente, comprometendo todo o gosto da salada. Se desejar acrescentar manga e abacaxi picadinhos. Pergunte aos alunos: - Você conhece esse tipo de texto? - Que tipo de texto é esse? Onde vocês encontram esse tipo de texto?</p> <hr/> <p>- Para que serve?</p>
--	--	--	--

	<p>visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. e o tema/assunto do texto.</p>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Já testaram alguma receita em casa? Qual? Como foi? Com quem? Deu certo?</li><li>- A sua família tem alguma receita especial?</li><li>- Em seguida, divida a sala em grupos de até três alunos. Distribua para cada estudante cópias da receita da salada de fruta.</li><li>- Faça uma leitura coletiva da receita e faça uma análise da estrutura textual, questionando:<ul style="list-style-type: none"><li>- Como é escrito esse tipo de texto?</li><li>- O título é importante? Por quê?</li><li>- E a imagem? É importante? Por quê?</li><li>- Ele é um texto corrido ou possui partes?</li><li>- Por que vocês acham que ele é dividido em partes?</li><li>- O que cada parte contém?</li></ul></li></ul>
--	--	--	--

			<p>Peça para cada aluno trazer de casa uma receita de família escrita no caderno</p> <p>Depois que registrarem, peça que cada grupo apresente suas receitas e as observações feitas.</p> <p>Em seguida, pergunte aos alunos se já fizeram uma receita de bolo de chocolate.</p> <p>- Escreva o título “bolo de chocolate” no quadro e, por meio de uma produção coletiva, construa uma receita para o preparo desse alimento, perguntando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Quais ingredientes necessitamos?</li><li>- Qual a quantidade?</li></ul> <p>Para facilitar, o professor pode colar, no quadro, diversos ingredientes que fazem ou não parte da receita e pedir para que os alunos selecionem os adequados. Além disso, pode-se trabalhar a noção de quantidade e medida utilizando esse mesmo recurso (Ex.: 1 quilo, 100 g, 2 copos, 1 colher de café, de</p>
--	--	--	---

			<p>sopa, etc.). Seria interessante também trazer para sala os recipientes para que os alunos pudessem ter contato com esses instrumentos de medição.</p> <p>Em seguida, chame a atenção da turma para a parte que descreve o modo de fazer, enfatizando a necessidade de fazerem conexões entre cada passo da receita e de utilizarem o verbo no imperativo para construírem a ideia de instrução.</p> <p>- Ao encerrarem, peça que registrem a receita no caderno.</p>
<b>EIXO- Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	<b>(EF03LP16).</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de	Forma de Composição de Textos: receitas e instruções de montagem.	<p>Apresente diferentes textos (receitas, manuais de brinquedos)</p> <p>Os alunos devem grifar os verbos que indicam ações (ex: misture, corte, encaixe, clique).</p> <p>Em seguida, classifique-os como imperativos afirmativos ou negativos</p>

	passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução "modo de fazer")		
<b>Análise linguística/ Semiótica (Ortografização)</b>	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona	Construção do sistema alfabético e da ortografia  Leitura e escrita de palavras compostas: o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Esta habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais do gênero carta e após as apresentações das dificuldades, organizar atividades, tais como listas de palavras comparativas entre a escrita e fala, etc.  Sugestão de atividades:  <a href="https://br.pinterest.com/pin/436215913915588365/">https://br.pinterest.com/pin/436215913915588365/</a>  <a href="https://www.tudosaladeaula.com/2025/02/atividade-ortografia-som-de-c-qu-3-ano-fundamental/">https://www.tudosaladeaula.com/2025/02/atividade-ortografia-som-de-c-qu-3-ano-fundamental/</a>

	em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).		
<b>EIXO- Oralidade</b>	<b>(EF03LP15)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Planejamento de produção de receitas em áudio e vídeo.	
<b>Eixo- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário/Leitura/Multissemiótica. Leitura de livros literários. Gibis.	Promover rodas de leituras onde o professor selecione o grupo de livros a ser utilizado na atividade previamente. Na dinâmica desta proposta de roda de leitura pode ser criada uma cenografia do ambiente de leitura para que os estudantes adentrem na ideia comparativa das obras de arte com as obras literárias e, com isso, sejam criadas expectativas artístico-literárias de leitura.

<b>Eixo- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais	Roda de leitura pode ampliar a fluência e a consolidação da leitura expressiva de modo que, na dinâmica proposta, os alunos se constituam como mediadores de suas próprias leituras. Dentro deste foco, buscam-se novas interações com o livro de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e também de entretenimento
<b>Eixo- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos	Formação do leitor literário/ Leitura Multissemiótica.	Leitura e escuta sensível  Leitura em voz alta feita pelo professor (ou áudio dramatizado). Os alunos ouvem com olhos fechados e, depois, compartilham o que imaginaram (cores, sons, expressões, emoções).  Leitura de imagens

			<p>Apresente ilustrações, vídeos curtos. Proponha a leitura crítica dessas imagens:</p> <p>O que as imagens nos dizem que o texto não disse?</p> <p>Como as cores e expressões ajudam a contar a história?</p>
<b>Eixo- Oralidade</b>	<b>(EF15LP11).</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Espera-se promover nessa habilidade ações que se voltem para a busca da autonomia do estudante, por meio de pesquisa, produção, comunicação e participação coletiva, primando pelo campo investigativo, por meio da indagação e da busca.

<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	<b>(EF03LP03)</b> Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Dígrafos lh, nh e ch.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar fichas de leitura, cruzadinhas, caça-palavras.</li> <li>• Completar as palavras usando dígrafos (CH, NH, LH)</li> </ul>
<b>EIXO- Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	<b>(EF03LP04).</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresente as palavras para os alunos e peça que leiam em voz alta uma a uma coletivamente.</li> <li>• Estimule a pronúncia das palavras.</li> <li>• Questione:</li> <li>• Quais são os acentos que aparecem nas palavras do slide? (Espera-se que digam circunflexo e agudo)</li> <li>• Existe diferença no uso destes acentos? Podemos utilizar qualquer um deles em qualquer palavra? (Espera-se que respondam que sim, o uso do acento depende se a vogal é aberta ou fechada. Acento circunflexo: é aquele conhecido popularmente como “chapeuzinho” - ^-. Ele é usado sobre as vogais -a, -e, -o para marcar que a pronúncia da vogal deve ser fechada). Se estas palavras não fossem acentuadas, teriam a mesma pronúncia? (Espera-se que respondam que não, pois o acento auxilia na tonicidade da sílaba, sem ele o sentido/ significado pode não ser o mesmo)</li> </ul>

<b>Eixo- Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b>	<b>(EF03LP08)</b> Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia Identificação e diferenciação em textos de substantivos e verbos.	Sugestão de atividades: <a href="https://www.tudosaladeaula.com/2023/08/atividade-de-portugues-sobre-verbos-3o-ano-fundamental/">https://www.tudosaladeaula.com/2023/08/atividade-de-portugues-sobre-verbos-3o-ano-fundamental/</a>
<b>Eixo- Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e	Produção de textos escrita compartilhada e autônoma de tirinhas e história em quadrinhos.	Apresente 2 ou 3 tirinhas conhecidas (ex: Turma da Mônica, Chico Bento, Garfield). Leia junto com a turma e pergunte: Onde começa e termina uma frase? Perceberam que cada fala começa com letra maiúscula? Que nomes próprios aparecem? Como foram escritos? Leve tirinhas ampliadas para grifar com a turma os inícios de frases e os nomes próprios (ex: Mônica, Cascão, São Paulo, etc.). Apresente uma sequência de imagens de quadrinhos sem falas.

	de fala de personagens.		<p>Proponha que a turma, coletivamente, crie as falas dos personagens.</p> <p>Escreva no quadro, com ajuda dos alunos, sempre destacando:</p> <p>Letra maiúscula no início.</p> <p>Uso da pontuação final (ponto, exclamação, interrogação).</p> <p>Letra maiúscula nos nomes dos personagens ou lugares.</p>
<b>Eixo- Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>EF15LP07).</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual	Edição de textos tirinhas e história em quadrinhos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espalhar textos em história em quadrinhos (De acordo os níveis da sua sala).</li><li>• Espalhe os textos pelas mesas e deixe os estudantes passarem algum tempo, lendo e conversando sobre os textos. Sente com as crianças e questione quais as diferenças desses textos dos outros textos que costumam ler. Vá anotando no quadro as diferenças.</li><li>• Reforçar a gramática correta, autonomia,</li></ul>

			<p>autoestima, atenção visual e auditiva, leitura, interpretação textual.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Imprima tirinhas que contenham personagens que falam errado, como Cebolinha e Chico Bento.</li><li>• Mostre algumas tirinhas para a turma. Você pode chamar uma criança para ler a tirinha. Após a leitura, questione para o restante da turma o que está errado nessa tirinha. Conforme seus alunos vão apontando os erros vá escrevendo no quadro de modo errado. Depois de fazer isso com várias tirinhas, proponha que as crianças corrijam as palavras. Elas podem vir ao quadro pra corrigir ou fazer isso de modo individual em seus cadernos.</li></ul>
<b>Eixo- Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b>	<b>(EF03LP05)</b> Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas,	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Sílabas é o som que pronunciamos de uma vez só ao falar a palavra. <b>A classificação das palavras quanto ao número de sílabas</b> é o nome que a palavra recebe por causa da

	trissílabas e polissílabas.		quantidade de sílabas que ela possui. As palavras podem ser: <ul style="list-style-type: none"> <li>• monossílabas;</li> <li>• dissílabas;</li> <li>• trissílabas;</li> <li>• polissílabas.</li> </ul>												
	<b>(EF03LP06)</b> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético.	As classificações das palavras estarão de acordo com a quantidade de sílabas. Leia as palavras do quadro com atenção. As sílabas destacadas representam a sílaba tônica. <table border="1" data-bbox="1444 790 1944 1157"> <thead> <tr> <th>PALAVRA</th> <th>POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA NA PALAVRA</th> <th>CLASSIFICAÇÃO DA SÍLABA TÔNICA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> JACARÉ</td> <td>ÚLTIMA</td> <td>OXÍTONA</td> </tr> <tr> <td> CORUJA</td> <td>PENÚLTIMA</td> <td>PAROXÍTONA</td> </tr> <tr> <td> ABÓBORA</td> <td>ANTEPENÚLTIMA</td> <td>PROPAROXÍTONA</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Peça que os alunos leiam as palavras em voz alta.</li> </ul>	PALAVRA	POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA NA PALAVRA	CLASSIFICAÇÃO DA SÍLABA TÔNICA	 JACARÉ	ÚLTIMA	OXÍTONA	 CORUJA	PENÚLTIMA	PAROXÍTONA	 ABÓBORA	ANTEPENÚLTIMA	PROPAROXÍTONA
PALAVRA	POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA NA PALAVRA	CLASSIFICAÇÃO DA SÍLABA TÔNICA													
 JACARÉ	ÚLTIMA	OXÍTONA													
 CORUJA	PENÚLTIMA	PAROXÍTONA													
 ABÓBORA	ANTEPENÚLTIMA	PROPAROXÍTONA													

			<ul style="list-style-type: none"><li>• Ressalte a importância de identificarem a sílaba tônica e a posição em que ela se encontra na palavra.</li><li>• Explore os termos utilizados para nomear a classificação das sílabas tônicas:</li><li>• Oxítona: palavras em que a sílaba tônica é a última</li><li>• Paroxítona: palavras em que a sílaba tônica é a penúltima.</li><li>• Proparoxítona: palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.</li><li>• Sílaba: As sílabas são fonemas ou grupo de fonemas pronunciados por meio de uma única emissão de voz.</li><li>• Sílaba tônica: É a sílaba pronunciada com maior intensidade na palavra.</li><li>• Regularidades da classificação das sílabas tônicas quanto a sua posição:</li></ul>
--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"><li>• Oxítone: palavras em que a sílaba tônica é a última. As palavras oxítonas, geralmente, são terminadas em: a, as, e, es, o, os, em, ens.</li><li>• Paroxítone: palavras em que a sílaba tônica é a penúltima. As palavras paroxítonas, geralmente, são terminadas em: i, is, n, um, uns, r, x, ã, ãs, ãos, ditongo.</li><li>• Proparoxítone: palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.</li><li>• Questione:</li><li>• Como identificamos a sílaba tônica? (Espera-se que o estudante responda que é preciso prestar bastante atenção no modo como as palavras são pronunciadas, observar o modo como as sílabas são pronunciadas, percebe-se que algumas são pronunciadas com mais força, outras com menos.</li><li>• O acento gráfico facilita classificar a sílaba tônica quanto a sua posição nas palavras? Por</li></ul>
--	--	--	---

			<p>quê? (Sim, porque o acento está relacionado com a intensidade dos fonemas, e o acento gráfico, como o agudo e o circunflexo, marca a sílaba tônica).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Nas palavras sem acento gráfico, muitos alunos ficam na dúvida quanto à sílaba tônica, você como faz para identificar a sílaba tônica da palavra? (Espera-se que o alunos digam que é pela pronúncia em voz alta da palavra que conseguem identificar a sílaba tônica).</li> </ul>
--	--	--	---

**DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA,  
 ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMPONENTE CURRICULAR: ARTE 3º ANO - 3º BIMESTRE**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>SUGESTÕES PEDAGÓGICAS</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	<p><b>(EF15AR04)</b>                      Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura,</p>	<p><b>Materialidades</b>                      Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: pigmentos naturais (terra, carvão, folhas,</p>	

colagem,  
quadrinhos,  
dobradura,escultura,  
modelagem,  
instalação, vídeo,  
fotografia etc.),  
fazendo uso  
sustentável de  
materiais,  
instrumentos,  
recursos e técnicas  
convencionais e não  
convencionais.

cascas, entre outros),  
recicláveis, reutilizáveis e  
outros.



Abaporu é uma clássica pintura do modernismo brasileiro, da artista Tarsila do Amaral. Considerada uma obra-prima da autora, a tela foi pintada a óleo em 1928 para ser oferecida ao seu então marido, o escritor Oswald de Andrade. No quadro vemos a valorização do trabalho braçal (observe o pé e a mão enormes) e a desvalorização do trabalho mental (repare na cabeça minúscula).

Vamos recriar o quadro? Faça abaixo em seu caderno uma releitura do quadro Abaporu. Use a imaginação e capriche. Deixa o aluno usar sua imaginação.

<b>DANÇA</b>	<b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	<b>Processos de criação</b>  Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas.	<b>ORIENTAÇÕES PEDAGOGICA</b> <b><u>Sugestões de atividades</u></b>  O professor leva os estudantes ao pátio da escola (ou outro local amplo que permita uma boa movimentação), organiza-os sentados em círculo e pergunta: “Quem gosta de brincar? E de dançar, quem gosta?”. O professor deixa os alunos responderem livremente e anuncia que realizarão uma brincadeira.  Com os alunos ainda sentados, o professor explica que cada um receberá uma bexiga para participar da brincadeira. Com a ajuda do professor, cada um deve encher a sua bexiga, dando um nó ao final para que ela permaneça cheia. O professor pergunta aos estudantes quais brincadeiras conhe-cem com bexigas e se imaginam do que vão brincar.  Atividade: Brincando com bexigas (20 minutos)  O professor dará as seguintes orientações:  <b>1ª etapa</b> fique todos em pé. Quando eu ligar a música, vocês vão andar e se movimentar ao ritmo da música, jogando a bexiga para cima e procurando mantê-la no ar
--------------	--	---	---

batendo nela com a palma das mãos. Vocês não podem deixá-la cair no chão. Ao ouvir a música, pensem em como ela faz vocês se sentirem antes de começar os movimentos. Movam-se, então, de acordo com o que a música faz vocês sentirem: vontade de andar rapidamente, vagorosamente, na ponta dos pés, agachados, girar, pular, etc. Quando eu pausar a música, vocês devem parar no lugar e segurar a bexiga com as mãos.

**2ª etapa. Quando** eu ligar a música, vocês vão andar ao ritmo da música, segurando a bexiga com as duas mãos sem soltá-la. Quando eu pausar a música, vocês devem parar de se movimentar e segurá-la entre as pernas.

**3ª etapa. Quando** eu ligar a música, cada um deve procurar um par e segurar as duas bexigas com a barriga, deslocando-se pelo espaço ao ritmo da música. Prestem bastante atenção aos movimentos do colega para que as bexigas que estarão entre vocês não caiam. A canção sugerida para esta atividade é “Menina moleca”, da dupla Palavra Cantada. Pode ser escolhida

			<p>outra música desde que possibilite a imitação, o movimento e a brincadeira.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=zjUbPNWjLPE">https://www.youtube.com/watch?v=zjUbPNWjLPE</a></p> <p>Encerrada a brincadeira, o professor orienta os estudantes a sentarem-se novamente em círculo e desenvolve uma conversa sobre a vivência: “Quem gostou de brincar? E de dançar? ”, “Podemos brincar e dançar ao mesmo tempo? ”, “Nesta brincadeira, movimentamos quais partes do corpo? ” e “Quem se lembra de outra brincadeira em que também se movimentava o corpo?”.</p>
<b>MÚSICA</b>	<p><b>EF15AR16).</b></p> <p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como</p>	<p><b>Notação e registro musical</b></p> <p>Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa).</p> <p><b>Processos de criação</b></p> <p>Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor pedirá aos alunos que se reúnam em grupos de cinco ou seis. Então, lembrará o que foi feito na aula anterior, bem como o conceito de percussão corporal. A atividade será a seguinte: os alunos deverão inventar uma música feita somente de percussão corporal, como a música da aula anterior, com 10 a 12 sons. Para cada som, os grupos criarão seu respectivo símbolo, que deverá ser escrito na partitura na ordem de</li> </ul>

	<p>procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p><b>(EF15AR17).</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou</p>	<p>folhas, sementes, pedras, buritis e outros).</p>	<p>execução na música. O professor também explicará a importância de criar uma legenda com esses símbolos, pois, assim, quem não conhece seus significados conseguirá ler a partitura e reproduzir os sons da música. Um exemplo pode ser registrado na lousa pelo professor: Partitura com 10 sons:</p> <p>Legenda: #</p> <table data-bbox="1411 718 2105 989"><tr><td>O</td><td>-</td><td>bater a mão aberta no peito</td><td>-</td><td>#</td></tr><tr><td>&gt;</td><td>-</td><td>bater uma palma forte</td><td></td><td></td></tr><tr><td>&lt;</td><td>-</td><td>bater duas palmas rápidas</td><td></td><td></td></tr><tr><td>&amp;</td><td>-</td><td>fazer um som de estalo com a língua</td><td></td><td></td></tr><tr><td>%</td><td>-</td><td>bater o pé no chão</td><td></td><td></td></tr></table> <p>bater os dois pés no chão ao mesmo tempo Ao fazer percussão corporal, podemos dizer que: Que usamos nosso corpo como se fosse um instrumento musical. Todos aqueles que estudam música usem uma legenda comum, facilitando o aprendizado.</p>	O	-	bater a mão aberta no peito	-	#	>	-	bater uma palma forte			<	-	bater duas palmas rápidas			&	-	fazer um som de estalo com a língua			%	-	bater o pé no chão		
O	-	bater a mão aberta no peito	-	#																								
>	-	bater uma palma forte																										
<	-	bater duas palmas rápidas																										
&	-	fazer um som de estalo com a língua																										
%	-	bater o pé no chão																										

	não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		
<b>TEATRO</b>	<p><b>(EF15AR20)</b></p> <p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de</p>	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos de matrizes indígenas e africanas e outros.</p>	<p>Apresentar obras de arte, aumentando o repertório imagéticos dos alunos e alunas.</p> <p>Estimular a criação e expressividade a partir do conhecimento adquirido.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do (a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>

	diferentes matrizes estéticas e culturais.		
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	<b>(EF15AR25).</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	<b>Patrimônio cultural</b> História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.  Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.

**DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA, Brincadeiras e jogos recreativos com habilidades motoras. Ex:**  
correr e chutar, saltar e arremessar, correr e quicar etc.

**ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO - 3º BIMESTRE**

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<b>Brincadeiras e Jogos</b>	<p><b>(EF35EF01bTO).</b> Experimentar e fruir brincadeiras cantadas e jogos folclóricos recriando e valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF02bTO).</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras cantadas e jogos folclóricos.</p>	Brincadeiras cantadas e jogos folclóricos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Experimentar brincadeiras e jogos populares da nossa Região;</li><li>• Identificar as capacidades físicas e habilidades motoras nas brincadeiras e jogos populares que os estudantes conhecem.</li><li>• Construir registro de linguagens (fotos, desenhos, pesquisas) das brincadeiras</li><li>• Observar as características dos espaços que frequentam no seu dia a dia em que jogos e brincadeiras aprendidos na escola podem ser vivenciados e compartilhar essas experiências com os colegas.</li></ul> <p>Observar a presença da influência das matrizes africana e indígena nas brincadeiras e jogos vivenciados e discutir sobre a importância do respeito às diversidades étnicas.</p>

	<b>(EF35EF04bTO).</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras cantadas e jogos folclóricos e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando as aos espaços públicos disponíveis.		
<b>DANÇAS</b>	<b>(EF35EF09).</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem, com ênfase ao contexto tocantinense.	Danças de matriz indígena e africana, com ênfase no contexto tocantinense.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Experimentar atividades rítmicas, expressivas e gestuais das danças brasileiras da região Norte.</li><li>• Valorizar os diferentes sentidos e significados das danças brasileiras e do nosso Estado.</li><li>• Recriar as danças populares do Brasil por meio de exercícios de improvisação.</li><li>• Fruir as músicas das danças, individual e coletivamente.</li><li>• Experimentar os movimentos rítmicos, passos e evoluções coreográficas tradicionais das danças brasileiras da região Norte.</li></ul>

	<p><b>(EF35EF10).</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF11).</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF12).</b> Identificar situações</p>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer as diferenças entre os seus movimentos e os movimentos dos colegas.</li></ul> <p>Exemplo de uma dança da Região Norte é o Carimbó.</p> <p>O carimbó talvez seja o estilo musical e a dança mais conhecida da região Norte do Brasil. A palavra, de origem tupinambá, significa “tambor” (<i>curimbó</i>). Há uma relação direta com a cultura dos povos originários da Amazônia, evidenciada pelos passos miúdos, saltitantes, feitos em roda, com imitações de animais da região, tais como o macaco e o jacaré.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=FrfgXWDWoms&amp;t=20s">https://www.youtube.com/watch?v=FrfgXWDWoms&amp;t=20s</a></p>
--	---	--	---

	de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
--	---	--

DOCUMENTO CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA: CIÊNCIAS E MATEMÁTICA			
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS 3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<b>CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE.</b> <b>Matéria e Energia</b>	<b>(EF03CI03).</b> Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Efeitos da luz nos materiais: - Saúde Auditiva - Saúde visual - Poluição sonora	- Pesquisar sobre poluição sonora e identificar quais sons são agressivos a audição. - Debater com a turma sobre os melhores comportamentos relativos à preservação da saúde auditiva e visual em todas as fases da vida.
<b>Ciência, Tecnologia e Sociedade</b> <b>Terra e Universo</b>	<b>(EF03CI09)</b> Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das	Usos do solo - Características do solo	Coletar diversos tipos de solo, identificando cor, textura, umidade, permeabilidade. - Pesquisar diferentes tipos de solo e relacionar com as amostras de solos coletadas em sua região de forma a classificá-los.

	partículas, permeabilidade etc.	- Realizar experimentos que possibilite inferir os melhores tipos de solo para a agricultura.
--	---------------------------------	---

**DOCUMENTO CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA: CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA**

**3º ANO - 3º BIMESTRE**

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<b>NÚMEROS</b>	<p><b>(EF03MA05).</b> Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p><b>(EF03MA06).</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com</p>	<p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.</p> <p>Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações problemas e estimular a resolução através do cálculo mental.</li> <li>• Propor situações problemas contextualizados envolvendo adição e subtração.</li> <li>• Pedir para que os alunos elaboram problemas de adição e subtração como por exemplo: Mariana tem 300 bolinhas e Joãozinho tem 250 bolinhas a mais que ela. Quantas bolinhas Joãozinho tem?</li> </ul>

	<p>os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p><b>(EF03MA08).</b> Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de</p>	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.</p>	
--	---	---	--

	repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.		
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>(EF03MA11)</b> Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade	
<b>GEOMETRIA</b>	<b>(EF03MA12).</b> Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou	Localização e movimentação:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peça para os alunos esconder um objeto na sala de aula ou em um em um espaço delimitado da escola.</li> <li>• Fazer perguntas do tipo: onde minha carteira fica na sala de aula? Quem senta na sua frente? Quem senta atrás?</li> </ul>

	utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	representação de objetos e pontos de referência.	Desenhe no seu caderno a sua sala de aula?
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<p><b>(EF03MA22).</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <p><b>(EF03MA23).</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a</p>	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	 <p>Qual é o horário que o ponteiro das horas está marcando em cada relógio?</p>

	<p>relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Inicie a aula separando a turma em grupos de 4 alunos. Em forma de cartaz ou em um <i>datashow</i>, mostre os relógios apenas com o ponteiro das horas e peça que os alunos respondam quantas horas cada relógio está marcando. Observe quais alunos estão dizendo as horas com precisão, se dizem por exemplo "são 7 horas", ou se falam expressões do tipo "são quase oito horas", "são quase 1 hora" ou "são cinco horas", podendo dizer também "são 7 horas e um pouquinho". Explique a relação entre horas e minutos (1 hora = 60 minutos). Explique que o ponteiro das horas é o ponteiro menor.</li><li>• Para que serve um relógio?</li><li>• Quais as unidades de medidas de um relógio?</li><li>• Como saber as horas com um ponteiro, apenas?</li><li>• De que maneira podemos saber os minutos nesses relógios?</li></ul>
--	--	--	---

			<table border="1"> <tr> <td data-bbox="1200 245 1576 501"> <p>1º Existem 2 tipos de relógios: um analógico e outro digital.</p>  </td> <td data-bbox="1576 245 1953 501"> <p>2º Aprendemos que:</p> <p><b>1 dia tem 24 horas</b>  <b>1 hora tem 60 minutos</b></p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="1200 501 1576 938"> <p>3º No relógio analógico, o ponteiro menor indica as horas e o ponteiro maior indica os minutos.</p>  <p>Este relógio está marcando <b>9 horas e 5 minutos</b>.</p> </td> <td data-bbox="1576 501 1953 938"> <p>4º Os relógios digitais apresentam dois números, geralmente, separados por dois pontos. O primeiro representa as horas e o segundo representa os minutos.</p>  <p>Este relógio está marcando <b>10 horas e 30 minutos</b>.</p> </td> </tr> </table>	<p>1º Existem 2 tipos de relógios: um analógico e outro digital.</p> 	<p>2º Aprendemos que:</p> <p><b>1 dia tem 24 horas</b>  <b>1 hora tem 60 minutos</b></p>	<p>3º No relógio analógico, o ponteiro menor indica as horas e o ponteiro maior indica os minutos.</p>  <p>Este relógio está marcando <b>9 horas e 5 minutos</b>.</p>	<p>4º Os relógios digitais apresentam dois números, geralmente, separados por dois pontos. O primeiro representa as horas e o segundo representa os minutos.</p>  <p>Este relógio está marcando <b>10 horas e 30 minutos</b>.</p>
<p>1º Existem 2 tipos de relógios: um analógico e outro digital.</p> 	<p>2º Aprendemos que:</p> <p><b>1 dia tem 24 horas</b>  <b>1 hora tem 60 minutos</b></p>						
<p>3º No relógio analógico, o ponteiro menor indica as horas e o ponteiro maior indica os minutos.</p>  <p>Este relógio está marcando <b>9 horas e 5 minutos</b>.</p>	<p>4º Os relógios digitais apresentam dois números, geralmente, separados por dois pontos. O primeiro representa as horas e o segundo representa os minutos.</p>  <p>Este relógio está marcando <b>10 horas e 30 minutos</b>.</p>						
	<p><b>(PROBABILIDADE ESTATÍSTICA (EF03MA25))</b></p> <p>Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados</p>	<p>Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral</p>	<p>Sugestão de atividade:</p> <p><a href="https://www.tudosaladeaula.com/2024/10/atividade-de-probabilidade-para-3o-ano-fundamental/">https://www.tudosaladeaula.com/2024/10/atividade-de-probabilidade-para-3o-ano-fundamental/</a></p>				

	possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.		
--	---	--	--

DOCUMENTO CURRICULAR CIÊNCIAS HUMANAS E ENSINO RELIGIOSO: GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ENSINO RELIGIOSO			
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		3º ANO – 3º BIMESTRE	
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	<b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas. Imagens bidimensionais Imagens tridimensionais	O professor poderá iniciar os trabalhos apresentando os elementos da linguagem cartográfica (ponto, linha área) para auxiliar os estudantes na construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade.
<b>Natureza, ambiente e</b>	<b>(EF03GE07).</b> Reconhecer e elaborar legendas com	Legendas e símbolos. Escalas gráficas e numéricas.	

<b>qualidade de vida.</b>	<p>símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p> <p><b>(EF03GE11)</b> Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>	<p>Análises de mapas da cidade, município e do Tocantins.</p> <p>Impactos das atividades humanas. As alterações ambientais que ocorrem no campo e na cidade, tais como: erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo, etc.</p>	<p>O professor deverá iniciar apresentando para os estudantes os problemas ambientais, a partir da escala local para posteriormente compreenderem o tema em outras escalas, como a região, o país e até mesmo os problemas ambientais que afetam o planeta como um todo. Questionar junto aos estudantes como essas atividades impactam ambientais e quais são os impactos dessas atividades sobre a saúde dos seres humanos e animais.</p>
---------------------------	--	--	---

DOCUMENTO CURRICULAR CIÊNCIAS HUMANAS E ENSINO RELIGIOSO: GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ENSINO RELIGIOSO			
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		3º ANO - 3º BIMESTRE	
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<b>Unidade Temática: O lugar em que vive</b>	<p><b>(EF03HI06).</b> Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</li> </ul>	<p>Observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e nas memórias de seus habitantes.</p>

	edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Educação patrimonial (cuidados com os espaços públicos e privado).	
<b>A noção de espaço público e privado.</b>	<p>(EF03HI07). Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p> <p>(EF03HI08). Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. A noção de espaço público e privado A cidade, seus espaços públicos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</li> <li>• A cidade e o campo como parte do município.</li> <li>• Vida no campo</li> <li>• Vida na cidade</li> </ul> <p>Preservação ambiental</p>	Perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não de elementos da natureza, etc.

privados e suas áreas de conservação ambiental.		
---	--	--

DOCUMENTO CURRICULAR CIÊNCIAS HUMANAS E ENSINO RELIGIOSO: GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ENSINO RELIGIOSO			
COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO    3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<b>Manifestações Religiosas</b>	<b>(EF03ER05).</b> Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Práticas Celebradas  Descobrir as festas celebrativas das religiões.	<p>As indumentárias religiosas são vestimentas e adornos dos fiéis de uma determinada crença. Há diversas religiões no mundo, e cada uma delas tem sua maneira de se vestir. As indumentárias servem para identificar os líderes, representantes ou até mesmo adeptos de uma religião.</p> <p>As vestimentas dos indígenas podem variar de tribo para tribo. Eles costumam usar saias, pinturas corporais, cocares, penas na cabeça, dentre outros adereços que são</p>

			<p>confeccionados por eles próprios para o uso no dia a dia. Suas vestimentas estão interligadas com a natureza e as estações do ano. No inverno, eles podem utilizar uma bata para se proteger do frio.</p> <p>Podemos perceber que existem vários tipos de indumentárias religiosas. Essas roupas são usadas por questões sociais, culturais ou até mesmo por necessidade. Cada religião adota um tipo de vestimenta de acordo com aquilo que segue e que acredita.</p>
--	--	--	---

## REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Linguagens**. SEDUC: Palmas, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências Humanas e Ensino Religioso**. Palmas: SEDUC, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências da Natureza e Matemática**. Palmas: SEDUC, 2019.